

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.42>

**IMPLICAÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS E
ESTÉTICAS**

**SOCIAL AND PSYCHOLOGICAL IMPLICATIONS OF PLASTIC AND
AESTHETIC SURGERY**

VALDIR NOGUEIRA DOS SANTOS JUNIOR

Graduando em Medicina pela Pontifícia Católica de Goiás (PUC - GO)

MIRLENE GONÇALVES SANTOS

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN)

MATHEUS ABNER DE QUEIROZ

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

LUCAS SOUZA ALVES MONTEIRO DE ALMEIDA

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

TATIELE CRISTINA RODRIGUES LOPES

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

EDUARDA MARTINS CARVALHO

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

AMANDA TAQUARY MARIN

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (FM – UFG)

THAYNNE HAYSSA FRANÇA BARBOSA

Residente em Cirurgia Plástica pela Universidade Federal de Goiás (HC – UFG)

RESUMO

Objetivo: O estudo analisa as implicações sociais e psicológicas da cirurgia plástica estética, considerando seus efeitos na saúde mental dos pacientes. Exploramos a relação entre procedimentos estéticos e transtornos psiquiátricos, examinando a influência da mídia e padrões sociais na busca pelo "corpo ideal." **Metodologia:** Realizamos uma revisão literária baseada em estudos observacionais, transversais e revisões sistemáticas. Critérios de inclusão foram aplicados para selecionar artigos que exploram a conexão entre saúde mental e cirurgias estéticas. A busca bibliográfica abrangeu as plataformas MEDLINE (PubMed) e SCIELO, selecionando sete artigos. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam uma alta prevalência de transtornos do humor em pacientes submetidos a cirurgias plásticas estéticas. Complicações

psicológicas podem ser tão frequentes quanto às complicações físicas, e pacientes com sinais de depressão pré-operatória têm maior probabilidade de insatisfação pós-operatória. A influência da mídia social aumenta a busca por cirurgias, contribuindo para o desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal. **Considerações finais:** A cirurgia plástica estética impacta significativamente na saúde mental dos pacientes. Embora procedimentos reparadores possam melhorar a qualidade de vida, a busca por padrões irreais de beleza pode resultar em insatisfação contínua. O papel do cirurgião vai além da intervenção física, exigindo avaliação psicológica e encaminhamento quando necessário. A compreensão das expectativas e a oferta de suporte psicológico são cruciais para promover resultados satisfatórios e minimizar complicações psiquiátricas pós-operatórias.

Palavras-chave: cirurgia plástica; saúde mental; insatisfação corporal.

ABSTRACT

Objective: The study analyzes the social and psychological implications of aesthetic plastic surgery, considering its effects on patients' mental health. We explore the relationship between cosmetic procedures and psychiatric disorders, examining the influence of media and social standards on the search for the "ideal body." **Methodology:** We carried out a literature review based on observational, cross-sectional studies and systematic reviews. Inclusion criteria were applied to select articles that explore the connection between mental health and cosmetic surgery. The bibliographic search covered the MEDLINE (PubMed) and SCIELO platforms, selecting seven articles. **Results and discussion:** The results indicate a high prevalence of mood disorders in patients undergoing aesthetic plastic surgery. Psychological complications can be as frequent as physical complications, and patients with signs of preoperative depression are more likely to experience postoperative dissatisfaction. The influence of social media increases the search for surgeries, contributing to the development of Body Dysmorphic Disorder. **Final considerations:** Aesthetic plastic surgery significantly impacts the mental health of patients. Although restorative procedures can improve quality of life, the pursuit of unrealistic standards of beauty can result in ongoing dissatisfaction. The surgeon's role goes beyond physical intervention, requiring psychological assessment and referral when necessary. Understanding expectations and offering psychological support are crucial to promoting satisfactory results and minimizing postoperative psychiatric complications.

Keywords: plastic surgery; mental health; body dissatisfaction.

1 INTRODUÇÃO

O corpo continua ocupando forte relação com a “psique” (o psicológico consciente e inconsciente) e, atualmente, a medicina moderna dispõe de avançadas e inúmeras tecnologias capazes de promover a modificação e alteração de porções corporais por meio de procedimentos cirúrgicos invasivos e não invasivos (Coelho *et al.*, 2017). Por conta disso, o número de intervenções cirúrgicas de cunho reparador ou estético apresentou um aumento exponencial nos últimos anos. Dessa maneira, a cirurgia plástica pode ser entendida como uma saída da insatisfação do desequilíbrio da conexão corpo-mente. As cirurgias estéticas estão sendo amplamente difundidas como tentativa de alcançar o “corpo ideal”, implicando seriamente na autoestima dos indivíduos. Os anseios, vontades e sentimentos quanto à percepção e a forma

corporal são os principais desencadeadores da procura por esse tipo de intervenção clínica, contudo, diferentemente de alguns anos atrás, o interesse pela alteração e mudança da aparência do corpo tornou-se objeto de desejo e associação com a obtenção de felicidade e melhora da autoestima.

A pressão que a mídia e os padrões instituídos exercem hoje, mobilizam os indivíduos a repensar sobre a percepção de si mesmo, e da mesma forma sobre a auto-estima. Atualmente, as relações entre as pessoas estão cada vez mais efêmeras, sendo a aparência, ou seja, a impressão física, um importante elemento de julgamento nas interações sociais. O comportamento se estrutura no que é considerado mais belo ou menos belo. Assim, a beleza passa a ser um valor social que pode garantir sucessos ou fracassos, tanto nas relações interpessoais quanto na vida profissional. Para algumas pessoas, a cirurgia plástica estética é um caminho encontrado para triunfar sobre o opressor poder da má formação, melhorar a imagem social e aumentar a auto-estima. Por sua vez, tem a capacidade de oferecer uma nova aparência ao indivíduo e garantir um lugar na sociedade (Ferraz *et al.*, 2007).

A cirurgia plástica estética coloca-se como um instrumento de transformação do corpo e também da sua representação mental. Os procedimentos estéticos, tanto cirúrgicos quanto minimamente invasivos, possibilitam o tratamento de diversas dismorfias corporais e disfunções estéticas, tais como a acne, estrias, celulite, gordura localizada e cicatrizes. Além disso, a medicina estética também trabalha com técnicas de reabilitação pós-cirúrgicas, muitas vezes essenciais para a recuperação dos indivíduos em etapas pós-operatórias. Logo, o desenvolvimento da saúde estética proporciona não só a construção da imagem corporal, como também a reabilitação e a promoção à saúde física, mental e social dos indivíduos (Scherer *et al.*, 2017). O ato cirúrgico acaba solucionando e trazendo alívio para alguns psiquismos/indivíduos inconformados (Coelho *et al.*, 2017).

A cirurgia plástica estética apresenta-se, para alguns, como a solução para os “defeitos da genética” (Ferraz *et al.*, 2007), e, por grande aporte tecnológico, tem caráter reparador, mas por mais precisas que sejam, ainda assim geram implicações psicossociais negativas. Transtornos psiquiátricos são amplamente evidenciados em pacientes que buscam tratamentos estéticos. No contexto de saúde mental, sabe-se que a presença de disfunções estéticas está associada à ocorrência concomitante de diversos transtornos, tais como depressão, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno dismórfico corporal (TDC), transtornos alimentares (TAs) e transtornos de ansiedade, prejudicando a autoestima e a qualidade de vida (Scherer *et al.*, 2017).

Apesar de não configurarem necessariamente uma contraindicação para a realização de procedimentos, o reconhecimento desses sintomas pelo profissional tende a contribuir para o fortalecimento da relação profissional-paciente e para um melhor prognóstico, reduzindo as chances de insatisfação, complicações e agravos nos sintomas psiquiátricos (Scherer et al., 2017). O insucesso ou a insatisfação do paciente após um procedimento estético pode levar à piora desses sintomas, principalmente quando o paciente já possui histórico ou diagnóstico atual de determinados transtornos psiquiátricos. A prevalência de transtornos depressivos (TD) em pacientes de cirurgia plástica estética é em média de 20%, podendo chegar até 70% (Paula *et al.*, 2016). A cirurgia estética pode melhorar a qualidade de vida de pacientes, porém alguns que se apresentam para o procedimento são portadores de TD e podem evoluir, no pós-operatório, de forma desastrosa do ponto de vista psicológico e até mesmo evoluir para o suicídio.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão literária que se originou de estudos observacionais, transversais e revisões sistemáticas focados na problemática das implicações sociais e psicológicas das cirurgias plásticas estéticas. A questão norteadora da pesquisa foi formulada como: "Quais os malefícios e benefícios dessas cirurgias para a saúde mental dos pacientes?"

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar estudos que investigassem a conexão entre a saúde mental e procedimentos plásticos. Os artigos considerados deveriam estar publicados em inglês, espanhol e português. Dentre os critérios de exclusão, inclui aqueles artigos que não abordaram diretamente o eixo temático da cirurgia plástica e saúde mental, que não fossem disponibilizados de maneira gratuita e aqueles com metodologias pouco claras ou frágeis. Foi realizada uma seleção prévia por meio da leitura do título e posteriormente pela leitura do resumo do artigo.

A busca bibliográfica foi realizada nas plataformas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE (PubMed) e Brasil Scientific Electronic Library Online - SCIELO. Foram selecionados artigos dos últimos 15 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Utilizaram-se descritores de saúde, tais como "health mental", "saúde mental", "surgery plastic", "psychology", e suas variações em português e espanhol, disponíveis no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Além disso, foram utilizados operadores booleanos "and" e "e". Nesse contexto, foram encontrados um total de 14 artigos na SCIELO, nos quais foram selecionados 3. Na base de dados do PubMed foram encontrados 82 artigos e

selecionados 4 trabalhos dessa plataforma. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionados 7 artigos para esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro estudo, correlacionaram transtornos do humor (TD) e cirurgia plástica encontraram valores extremos, variando de 3% a 90% (Paula *et al.*, 2016). Posteriormente, análises mais recentes demonstraram menor heterogeneidade, porém alta prevalência de TD nesta população, variando entre 13% a 32% em relação à população geral. Aproximadamente 20% dos pacientes de cirurgia plástica estética relataram tratamento psiquiátrico e 18% uso de medicação antidepressiva (Paula *et al.*, 2016).

A cirurgia estética não é psicologicamente segura, e as complicações psicológicas podem ocorrer em taxas iguais ou maiores do que as complicações físicas na prática diária. Pacientes que apresentam complicações físicas são propensos a experimentar, de forma simultânea, as complicações psicológicas. Estados psicológicos alterados ou imagem corporal negativa podem afetar irremediavelmente a percepção da satisfação de uma intervenção cirúrgica. A insatisfação pós-operatória geralmente é causada por desapontamento emocional, por quebra ou violação de suas expectativas ou por uma faceta psicopatológica despercebida pelo cirurgião e, em muitos dos casos, não por falha técnica. Pacientes com menor alteração psicológica pré-operatória parecem obter melhor satisfação pós-operatória em cirurgia estética. Por outro lado, pacientes identificados com sinais de depressão no pré-operatório podem apresentar até cinco vezes mais insatisfação com os seus resultados cirúrgicos no pós-operatório. Alguns pacientes passam a solicitar repetidos procedimentos, gerando problemas para o cirurgião como angústia e *burnout* (Paula *et al.*, 2016).

Pacientes que apresentam elevado grau de exigência e expectativas irreais sobre o procedimento, insatisfação com a sua cirurgia estética prévia, deformidades mínimas, motivações vagas, de terceiros ou baseadas em problemas de relacionamento, extrema baixa autoestima, histórico de depressão, internação psiquiátrica, uso de antidepressivos, maior escore no questionário (≥ 17), transtorno de personalidade, sem companheiro, baixa escolaridade e renda são considerados “marcadores” de psicopatologia e avaliadores de possível evolução pós-operatória negativa. Nesse sentido, pela análise do estudo torna-se necessário o encaminhamento ao psiquiatra, para uma avaliação adequada da situação (Paula *et al.*, 2016).

Em um segundo estudo, os autores observaram que pacientes com transtornos psiquiátricos necessitaram com maior frequência de cuidados hospitalares dentro do período de

30 dias após a cirurgia do que aqueles sem diagnóstico de saúde mental (11,1% vs. 3,6%; odds ratio ajustado [AOR]: 1,78 [intervalo de confiança de 95%, 1,59-1,99]) (Scherer *et al.*, 2017).

É extremamente indicado que os profissionais da saúde realizem o encaminhamento de todo e qualquer paciente que apresente sinais e sintomas de transtornos psiquiátricos a um especialista (médico psiquiatra; psicólogo), e que tenham autorização destes para a realização do procedimento. Além disso, mesmo com a autorização de um psiquiatra, cabe ao profissional responsável pela realização do procedimento estético decidir sobre a realização do mesmo de forma individualizada a cada paciente.

No contexto de influência da mídia e das redes sociais, é notável a grande influência desses meios na maneira que as pessoas pensam acerca dos próprios corpos. Essa influência pode contribuir diretamente para o desenvolvimento de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), uma condição psicológica que se caracteriza pela preocupação, sem controle, com a aparência. Conforme uma análise de 38 pacientes avaliados, 17 dessas pessoas apresentaram TDC (Kataoka *et al.*, 2023), observando-se a presença da mídia como influenciadora do aumento da problemática. A presença da mídia social pode criar padrões de beleza irreais, levando a um aumento do desejo por cirurgia plástica. A exposição a imagens idealizadas na mídia social pode afetar negativamente a autoestima e a imagem corporal.

A análise dos dados sugere que muitos pacientes de cirurgia plástica apresentam problemas psicológicos e sociais que podem resultar em um pós-operatório negativo. Indivíduos que se prendem aos padrões irreais de beleza da sociedade tendem a sofrer mais, gerando insatisfação contínua com o corpo e, conseqüentemente, levando a múltiplas cirurgias plásticas. No entanto, a maioria dos pacientes apresenta maior satisfação do que insatisfação após a cirurgia plástica. Isso realça a necessidade de uma maior filtragem do médico responsável para identificar o tipo de paciente que ele irá atender. O problema para o profissional da saúde seria identificar o tipo de pessoa que possui maior probabilidade de sair insatisfeita com a cirurgia, com uma observação no tipo de resultado que o indivíduo quer obter (Kataoka *et al.*, 2023).

Por outro lado, foi observado durante o estudo que a cirurgia estética e a cirurgia reparadora são diferentes em respeito aos seus objetivos. Enquanto a cirurgia estética tem como objetivo promover tratamento de queixas de origem psicológica e focar na autoestima, na cirurgia reparadora não há expectativa tão grande em relação ao resultado estético, mas com a melhora da função e tratamento da doença (Tejada *et al.*, 2018).

A cirurgia reparadora tem um impacto direto na melhora da qualidade de vida e autoestima dos pacientes, interferindo em uma série de condições, melhorando especialmente

aspectos emocionais, físicos e sociais. Essa mudança permite a reabilitação e a melhora do bem-estar dos pacientes, contribuindo para a inserção do indivíduo na família e na sociedade. Determinados fatores sociodemográficos podem potencializar o efeito da cirurgia na qualidade de vida, em particular, os pacientes com idade de 60 anos ou mais, cor de pele branca, maior escolaridade, ocorrência de evento estressante e em portadores de neoplasia do tipo maligno apresentaram uma proporção significativamente maior de aumentos dos escores dos desfechos (Tejada *et al.*, 2018).

Essa análise comparativa entre os objetivos do paciente acerca da cirurgia demonstra que os aspectos mais supérfluos como a estética e a autoestima tendem a possuir uma maior probabilidade de gerar uma insatisfação a respeito do procedimento quando colocado de lado as cirurgias voltadas para reparação estética, que tendem a aumentar a qualidade de vida dos indivíduos (Tejada *et al.*, 2018).

Portanto, a cirurgia plástica pode ter um impacto significativo na saúde mental dos pacientes. Deformidades ou condições que afetam a aparência podem levar a baixa autoestima e autoimagem negativa, o que pode afetar diversas áreas da vida, como a profissional, a pessoal e a afetiva. A realização de cirurgias plásticas reparadoras pode trazer benefícios à saúde mental dos pacientes, mas é importante que haja um acompanhamento psicológico adequado após o procedimento. A percepção dos resultados de uma cirurgia plástica está muito relacionada com as expectativas criadas ainda no pré-operatório, e a psicoprofilaxia cirúrgica pode ser uma alternativa para amenizar o impacto no psiquismo do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cirurgia Plástica é uma área essencial da medicina, com enorme enfoque no restabelecimento da autoimagem do paciente e, por consequência, na saúde psicológica. Porém, é fato que a influência das pressões e conceitos sociais a respeito de estética trazem uma carga alta de estresse para pessoas que se submetem a estes procedimentos.

Assim, os pacientes mais vulneráveis psicologicamente, ou seja, aqueles que buscam procedimentos estéticos com transtornos psicológicos, expectativas irreais, ou que somente tem como objetivo atender às demandas sociais, estão mais sujeitos a terem um pós operatório conturbado. Os estudos mostram como essas pessoas, mesmo após a realização das cirurgias, não têm suas demandas sanadas, permanecendo insatisfeitas com seu corpo - com isso apenas realçando como a intervenção necessária a esses pacientes não envolve a mesa cirúrgica, mas sim um atendimento psicológico.

Portanto, o papel do cirurgião, ao encontrar um novo paciente, é, também, avaliar as condições psíquicas para a realização do procedimento. Por conseguinte, há a necessidade de se encaminhar à avaliação psicológica aquelas pessoas que não apresentam condição clínica mental favorável à harmonia entre expectativas e resultados da cirurgia plástica.

REFERÊNCIAS

BUSTILLO AMÉNDOLA, C. *et al.* Complicaciones e impacto psicológico secundario a remodelación de contorno corporal en pacientes con pérdida masiva de peso: serie de casos. **Cir. Plást. Iberolatinoam.**, Madri, v. 47, n. 4, p. 365-374, dez. 2021.

COELHO, F. D. *et al.* Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 135-140, 2017.

FERRAZ, S. B.; SERRALTA, F. B. O impacto da cirurgia plástica na autoestima. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 557-569, dez. 2007.

KATAOKA, A. *et al.* Body Dysmorphic Disorder and the influence of the media in demand for plastic surgery: the importance of proper evaluation. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 1-5, mai. 2023.

PAULA, P. R. D. *et al.* Transtornos Depressivos Em Pacientes Que Buscam Cirurgia Plástica Estética: Uma Visão Ampla E Atualizada. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 261–268, abr. 2016.

SCHERER, J. N. *et al.* Transtornos Psiquiátricos Na Medicina Estética: A Importância Do Reconhecimento De Sinais E Sintomas. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 586–593, out. 2017.

TEJADA, V. F. D. S. *et al.* Avaliação Pré E Pós-operatória Do Efeito Da Cirurgia Reparadora Na Qualidade De Vida E Da Autoestima Do Paciente: Um Estudo Prospectivo Envolvendo 52 Pacientes. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 242–250, abr. 2018.